

DIFERENCIAÇÃO SOCIAL E PADRÕES DE ESCOLHA EM ESTUDANTES DO SUBSISTEMA DE ENSINO POLITÉCNICO

INTRODUÇÃO

O crescimento acentuado e a descentralização do Ensino Superior em Portugal potenciaram a diversificação do perfil social dos indivíduos que procuram este nível de escolaridade. A reforma *Veiga Simão*, de 1986⁽¹⁾, promoveu a expansão do sistema de Ensino Superior português de modo a contribuir para a modernização do país. Esta expansão assentava, significativamente, numa alteração do seu padrão de distribuição territorial. Até então existiam instituições públicas de Ensino Superior apenas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. A reforma, publicada em 1973⁽²⁾, consubstancia uma profunda alteração da distribuição espacial do Ensino Superior público.

OBJETIVOS

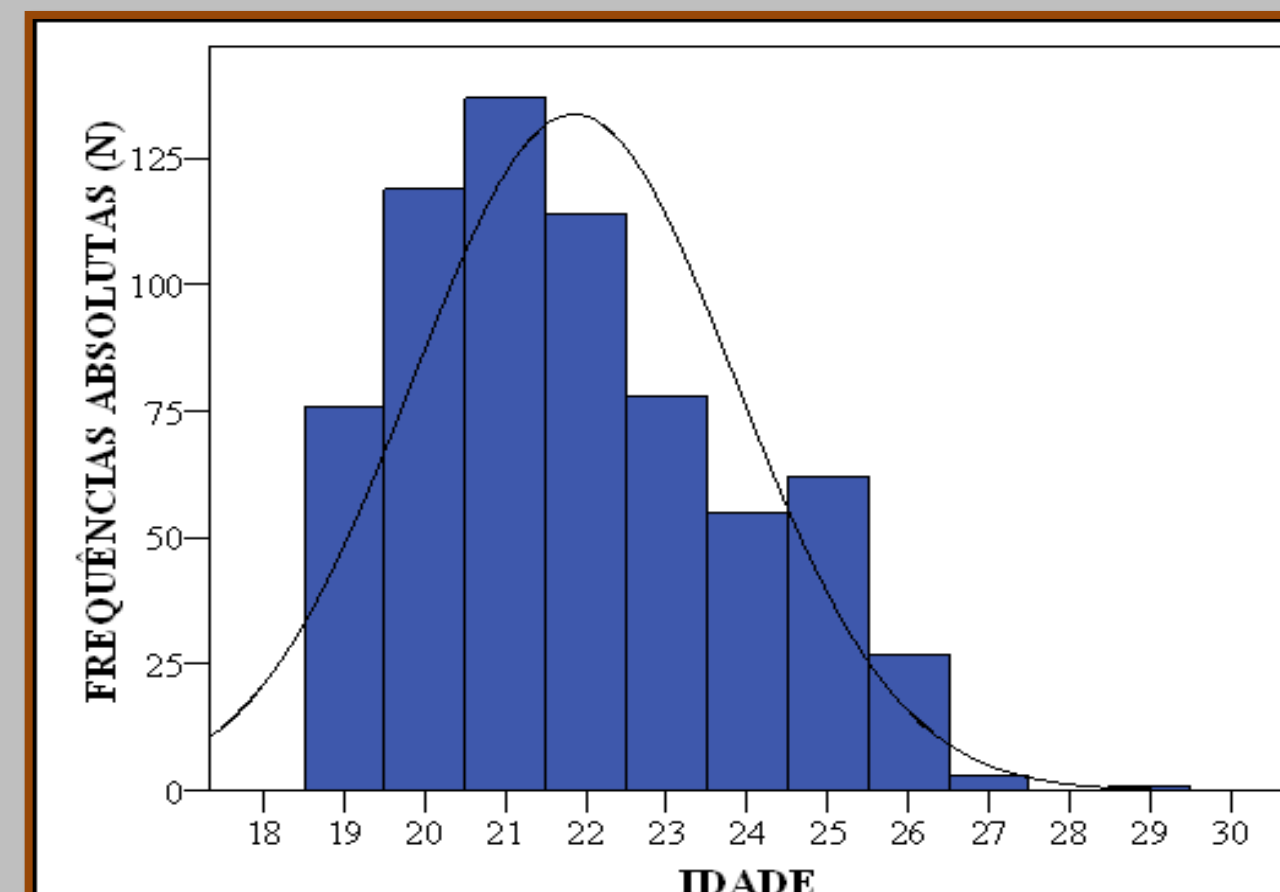
Conhecer as variáveis demográficas, socioeconómicas e académicas dos jovens de um Instituto Politécnico do interior do país e disponibilizar informação que fundamente uma reflexão aprofundada sobre o perfil dos estudantes deste subsistema de ensino.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com aplicação de um questionário para recolha de informação. Recorreu-se a uma amostra estratificada proporcional, por 45 cursos e por 5 escolas, que integra 272 alunos do sexo masculino (40,5%) e 400 alunos do sexo feminino (59,5%), totalizando 672.

RESULTADOS

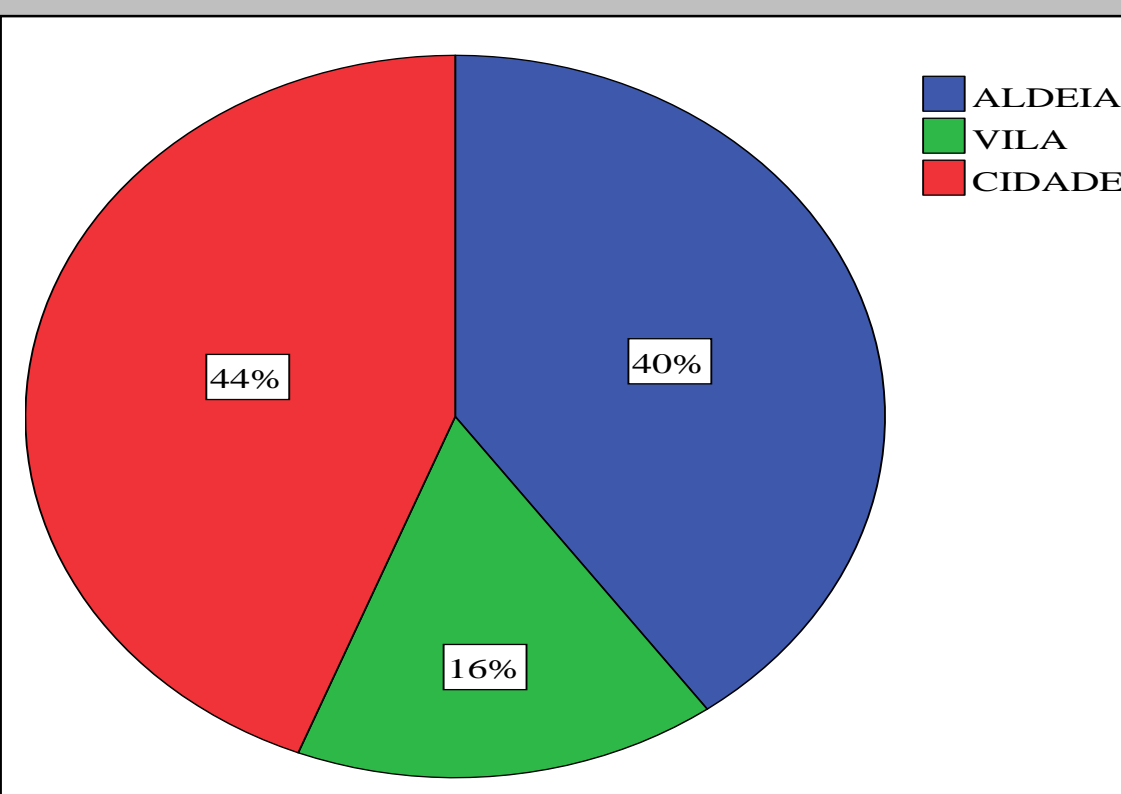
A grande maioria dos estudantes têm entre 19 e 23 anos com um valor médio de 21,85 anos de idade.. No entanto, a distribuição por género não é homogénea, quando consideradas cinco escolas em estudo ($p < 0,001$), com as escolas de saúde e educação a apresentarem valores marcadamente superiores.



ESCOLA	SEXO		TOTAL	p*
	Masculino	Feminino		
ESSA	16 (14,2%)	97 (85,8%)	113 (100%)	<0,001
ESTIG	161 (61,2%)	102 (38,8%)	263 (100%)	
ESTIGM	34 (42,5%)	46 (57,5%)	80 (100%)	
ESA	24 (40,0%)	36 (57,6%)	60 (100%)	
ESE	37 (23,7%)	119 (76,3%)	156 (100%)	
TOTAL	272 (40,5%)	400 (59,5%)	672 (100%)	

*Teste de Independência do Qui-Quadrado

O gráfico 2 permite verificar que os alunos provêm em maior número da cidade (44%). As mudanças quer ao nível dos territórios quer das populações rurais vão criando novos tipos de relações entre regiões, um desfasamento entre o dinamismo económico e demográfico do litoral urbano e o despovoamento e estagnação do interior rural. O distrito de Bragança (quadro 2) predomina com aproximadamente um 1/3 do total dos alunos (32%). Esta representatividade orienta necessidades educativas, sociais e económicas locais.

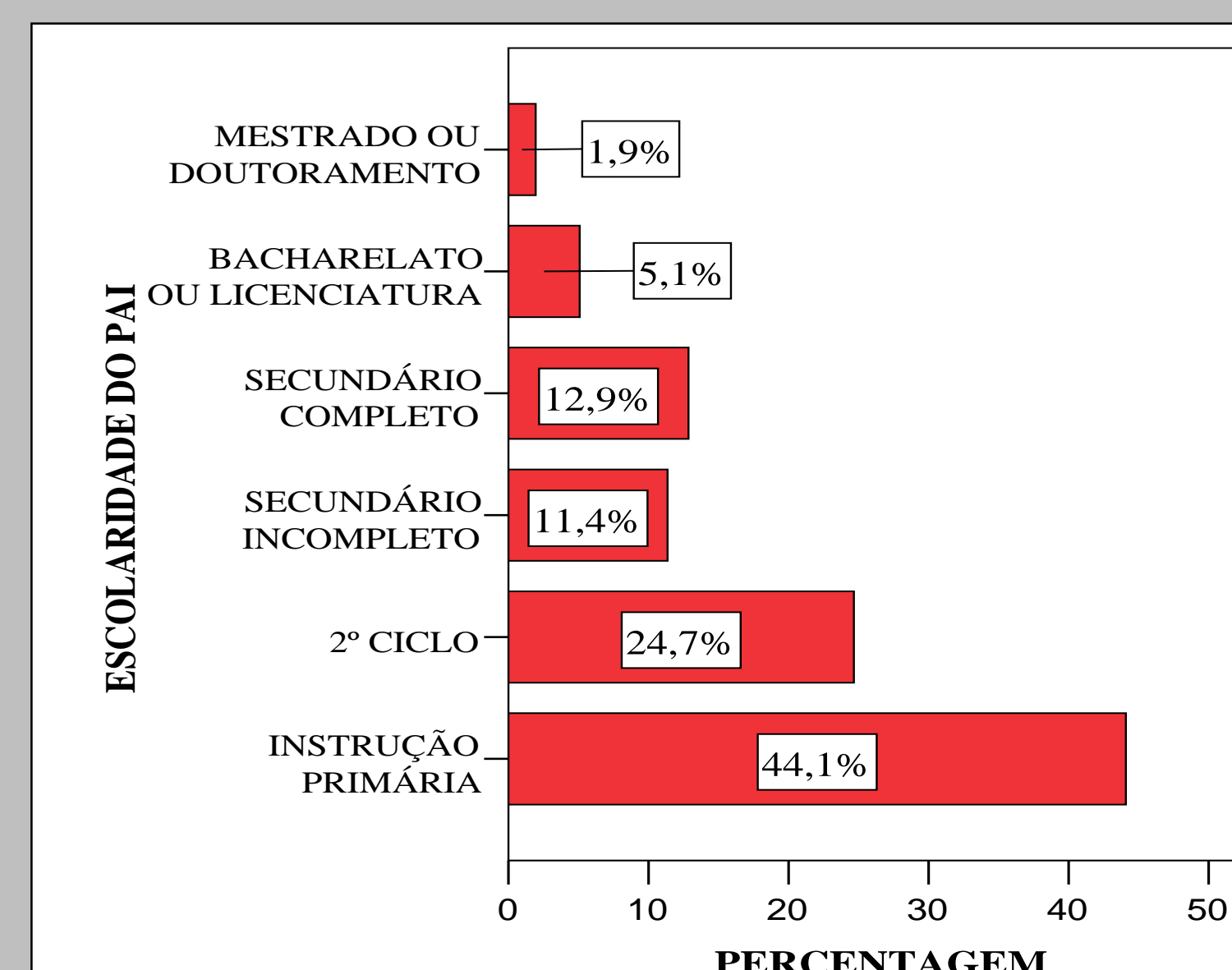
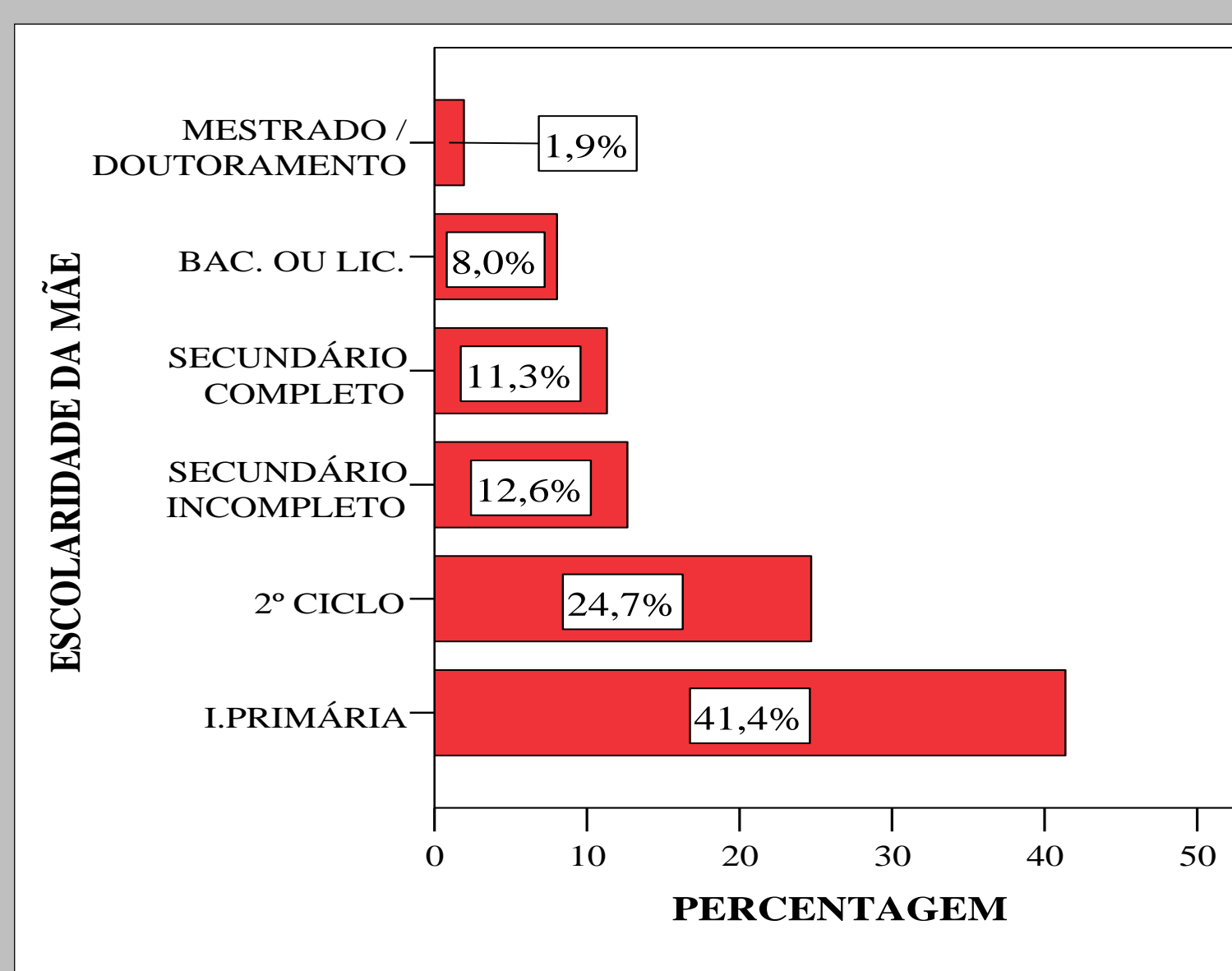


DISTRITO	n°	%	DISTRITO	n°	%
Bragança	212	32	Leiria	11	1,6
Porto	104	16	Santarém	8	1,2
Braga	89	13	Faro	6	0,9
Vila Real	85	13	Setúbal	5	0,7
Aveiro	40	6	Madeira	5	0,7
Viseu	27	4	Castelo Branco	4	0,6
Viana do Castelo	21	3,1	Açores	2	0,3
Guarda	17	2,5	Coimbra	1	0,1
Outra	17	2,5	Beja	1	0,1
Lisboa	16	2,4	Total	671	100

Maior percentagem de inquiridos do sexo feminino tendência observada em estudos desenvolvidos em Portugal e na Europa com orientações de estereotipização feminina, designadamente nas áreas da formação de professores e da saúde, por contrapondo, às engenharias e tecnologias. A análise das condições sociais das famílias diz-nos que a frequência do Ensino Superior obedece a condições persistentes de desigualdade de oportunidades. Tal aspeto fundamenta o carácter diferenciador dos segmentos de ensino. No sector público, o politécnico é mais aberto ao recrutamento de alunos de origens sociais diferenciadas. O motivo mais assinalado de procura releva a sua inserção geográfica enquanto porta de entrada para muitos dos jovens que nele estudam. Tendo em conta o perfil a que foi possível chegar, manter e fortalecer este Ensino Superior não só faz sentido como justifica a sua enorme importância para os territórios de menor densidade populacional.

RESULTADOS (CONT.)

O gráfico 3 apresenta as habilitações literárias dos pais. A grande maioria tem uma trajetória familiar de baixa escolarização. A grande percentagem dos pais e das mães têm no máximo a instrução primária com 41,4% para a mãe e 44,1% para o pai, seguida do 2.º ciclo (24,7% para ambos).



A distribuição das profissões difere bastante entre mãe e pai como se pode constatar no quadro 3. Na mãe predomina a situação de doméstica, 32,7%, seguida de trabalhadora não qualificada (18,9%). No pai predomina o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares, com 30,1 %, seguido do pessoal dos serviços e vendedores, com 25,4%. De realçar o reduzido valor percentual dos grupos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “dirigentes e quadros superiores”, em ambos os progenitores.

PROFISSÕES	MÃE	PAI
	n° (%)	n° (%)
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem/trabalhadores não qualificados	127 (18,9)	65 (9,7)
Operários, artífices e trabalhadores similares	48 (7,1)	202 (30,1)
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	15 (2,2)	71 (10,6)
Pessoal dos serviços e vendedores	92 (13,8)	171 (25,4)
Pessoal administrativo e similares	99 (14,7)	83 (12,4)
Técnicos e profissionais de nível intermédio	53 (7,9)	36 (5,4)
Especialista das profissões intelectuais e científicas	14 (2,1)	13 (1,9)
Dirigentes e quadros superiores	1 (0,1)	0
Doméstica	220 (32,7)	0
Não responde	3 (0,4)	31 (4,6)
TOTAL	672 (100)	672 (100)

Quisemos conhecer os motivos que levaram os jovens estudantes a procurar um Instituto Politécnico do interior norte do país para seus estudos de nível superior. O motivo mais apontado foi a proximidade da zona de residência (32%), seguido da facilidade de entrada (28%) e do prestígio da instituição/curso (18%). Com menor valor percentual surgem as razões: ter colegas e amigos na instituição (10%), questões financeiras (5,7%), qualidade das instalações e meios de ensino (5,2%).

MOTIVOS DE ESCOLHA	n°	(%)
Proximidade da zona de residência	215	32
Facilidade de entrada	190	28
Prestígio da instituição/curso	121	18
Ter colegas e amigos na instituição	69	10
Questões financeiras	38	5,7
Qualidade das instalações e meios de ensino	35	5,2
Não responde	4	0,6
TOTAL	672	100

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIA

(1) Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986). *Projecto global de actividades*. Lisboa: Ministério da Educação.

(2) Simão, J. V. (1973). *Educação... Caminhos de liberdade: Três anos de governo*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.